

Displasia cemento-óssea florida: relato de caso

Letícia Del Rei de Faria¹ (0009-0001-8213-7216), Laís da Silva Ribeiro¹ (0009-0002-3051-6553), Ana Carolina Carneiro Cardoso² (0009-0008-3192-4405), Paulo Sérgio da Silva Santos² (0000-0002-0674-3759), Izabel Regina Fischer Rubira Bullen² (0000-0002-5069-9433)

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A displasia cemento-óssea florida (DCOF) é uma lesão fibro-óssea benigna, caracterizada pela substituição de tecido ósseo por tecido conjuntivo fibroso. Geralmente, é assintomática, multifocal e acomete os ossos gnáticos com predileção por mulheres negras de meia-idade. A DCOF é diagnosticada através de exames radiográficos sem necessidade de tratamento suplementar. Paciente do sexo feminino de 55 anos de idade e melanoderma, foi encaminhada para avaliação com uma radiografia panorâmica para fins de diagnóstico. Clinicamente, observou-se um discreto aumento de volume na mandíbula ao lado direito. A paciente havia realizado exodontia recente, então uma nova radiografia panorâmica evidenciou múltiplas áreas radiopacas difusas circunscritas por halos radiolúcidos, que se estendiam em toda a extensão do osso alveolar da mandíbula envolvendo o periápice dos dentes inferiores, bem como, o periápice do dente 12. Descartada a possibilidade de lesão de origem endodôntica por teste de vitalidade pulpar, o aspecto radiográfico de lesão fibro-óssea aliado às características clínicas e epidemiológicas do caso, conduziram ao diagnóstico final de DCOF. A paciente fará acompanhamento radiográfico semestral para avaliar o estágio de maturação da lesão e prevenção de infecções. Uma vez que a DCOF apresenta progressão silenciosa e aspectos radiográficos diferentes durante o seu desenvolvimento, conhecê-la possibilita em estágios iniciais diferenciá-la radiograficamente de outras lesões radiolúcidas e consequente assertividade no diagnóstico.